



Florianópolis, 21 de março de 2020.

Orientações sobre a campanha de vacinação Estadual contra a Influenza frente à pandemia de COVID-19 (CORONAVÍRUS)

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza (gripe), ocorrerá a partir do dia 23 de março e seguirá até o dia 22 de maio, sendo 9 de maio, sábado, **o dia “D” de imunização**. A antecipação desta campanha que anteriormente ocorria em abril, será devido a pandemia de Coronavírus (COVID-19) em território nacional, uma vez que essa medida poderá auxiliar os profissionais de saúde a descartar Influenza na investigação de casos para o Coronavírus. Ressalta-se que a população alvo da campanha coincide em parte, com a população de maior risco de complicações pela COVID-19.

Em Santa Catarina, o público alvo é de 2.271.314 pessoas e, assim como em anos anteriores, a campanha será dividida por grupos prioritários. Segundo o MS, a meta é vacinar, pelo menos, 90% de cada um dos grupos. Neste ano ocorrerá a inclusão de mais um grupo na campanha, os adultos com idade entre 55 e 59 anos. Até 2019, a vacina só estava disponível para os adultos com 60 anos ou mais.

Segundo a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) para a Campanha, o Estado vai receber um total de cerca de 2.570.800 doses. Crianças vacinadas pela primeira vez receberão duas doses, com um intervalo mínimo de 30 dias entre elas. A vacina oferecida neste ano será a trivalente que protege contra o vírus H1N1, H3N2 e vírus do tipo B.

As etapas da Campanha de Vacinação contra a gripe serão as seguintes:

- **1ª fase (a partir do dia 23/03):** idosos com 60 anos ou mais e trabalhadores da saúde;

- **2ª fase (a partir do dia 16/04):** professores de escolas públicas e privadas, profissionais das forças de segurança e salvamento, portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais;



- **3ª fase (a partir do dia 09/05):** crianças de 6 meses a menores de 6 anos de idade (5 anos, 11 meses e 29 dias), gestantes, puérperas (até 45 dias após o parto), povos indígenas, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas, população privada de liberdade, funcionários do sistema prisional, adultos de 55 a 59 anos de idade e pessoas com deficiência física, visual, auditiva, múltipla, intelectual e mental.

Estimativa de vacinação por grupo prioritário:

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA 2020

PÚBLICO-ALVO	ESTIMATIVA DE VACINAÇÃO
---------------------	--------------------------------

Crianças de 6 meses a 5 anos 11 meses e 29 dias	471.184
---	---------

Trabalhadores da saúde	134.793
------------------------	---------

Gestantes	71.524
-----------	--------

Puérperas (até 45 dias depois do parto)	11.752
---	--------

Povos indígenas	11.459
-----------------	--------

Adultos de 55 a 59 anos	303.203
-------------------------	---------

Idosos com 60 anos ou mais	670.228
----------------------------	---------

Pessoas com comorbidades	490.452
--------------------------	---------

Professores de escolas públicas e privadas	76.775
--	--------

Jovens sob medidas socioeducativas e privados de liberdade	16.400
--	--------

Funcionários do sistema prisional	3.981
-----------------------------------	-------

Forças de segurança e salvamento	9.563
----------------------------------	-------

TOTAL	2.271.314
--------------	------------------

Fonte: DIVE



Campanha de vacinação contra a Influenza em Santa Catarina

Segundo informações epidemiológicas divulgadas pela DIVE, em 2020, até o dia 16 de março, foram confirmados 20 casos de Influenza (gripe) em Santa Catarina. Importante lembrar que não existe óbito notificado, até o momento.

Durante a campanha de vacinação, o principal objetivo é evitar aglomerações. Por isso, recomenda-se que a Secretaria Municipal de Saúde de cada município e a rede de serviços de Atenção Primária à Saúde / Estratégia Saúde da Família, estabeleçam parcerias locais com instituições públicas/privadas a fim de descentralizar a vacinação para além das Unidades de Saúde. Por exemplo: serviços de assistência social, rede de ensino, rede de farmácias privadas do país, associações, igrejas, supermercados, dentre outros.

Principais recomendações - Unidades de Saúde

- Priorizar vacinação extramuro (de preferência abertos e ventilados), locais de convivência social;
- Realizar vacinação domiciliar, especialmente para pessoas com dificuldade de locomoção, idosos, acamados entre outros;
- Organizar as unidades de saúde para manter horário estendido, visando garantir a oferta de vacinação principalmente em horário de almoço, horários noturnos e finais de semana.;
- Unidades com mais de uma equipe devem se organizar em escalas de trabalho flexíveis a fim de garantir o quantitativo de profissionais necessários para assegurar o acesso da população à vacina durante todo o horário de funcionamento do serviço;
- Ampliar a força de trabalho, se possível, para vacinação a fim de evitar formação de filas e aglomerações na unidade ou em qualquer local de vacinação;
- Disponibilizar na unidade de saúde, um local específico para vacinação de idosos, pessoas com comorbidades, gestantes e puérperas, separados do local de vacinação direcionado aos demais grupos (caso não for possível, definir filas diferenciadas para a vacinação desses grupos);



Recomendações na porta de entrada do local de vacinação

- Fixar cartazes para comunicação à população sobre as medidas de prevenção e controle (sinais e sintomas), e outras informações relevantes;
- Disponibilizar locais para higienização das mãos ou ofertar dispenser com álcool em gel (concentração de 70%), para profissionais e população que buscar a vacinação, assim como disponibilizar máscaras cirúrgicas para eventuais sintomáticos respiratórios e toalhas de papel descartáveis;
- Aumentar a distância entre uma pessoa e outra, nas filas (2 metros);
- Orientar etiqueta respiratória: cobrir a boca ao tossir ou espirrar com a face interna do cotovelo ou com um lenço descartável, lavar as mãos com frequência, não tocar o rosto com as mãos;
- Orientar a população para que evite o contato próximo por meio de aperto de mão, beijo e abraço, principalmente quando estiver aguardando para receber a vacina;
- Organizar implantação do Fast-Track e do Protocolo de Manejo Clínico da COVID-19 para todos os locais de vacinação;
- Ampliar a frequência de limpeza nas unidades de saúde, com álcool 70% ou solução de água sanitária;
- Manter comunicação permanente com a equipe de vigilância em saúde do município para organização do fluxo dos casos suspeitos de COVID -19;
- Realizar o registro de todas as doses da vacina contra a Influenza no formato consolidado (e não individualizado).

IMPORTANTE: Para minimizar a disseminação da doença, pessoas com sintomas respiratórios ou febre deverão ser orientadas a não comparecer para a vacinação, enquanto houver sintomatologia, podendo ser vacinados após resolução dos sintomas.

Fontes:
DIVE
Diretoria de Atenção Primária – Governo do Estado de Santa Catarina
Ministério da Saúde